

401

AVALIAÇÃO DE FATORES ASSOCIADOS AO NÃO-CONTROLE DA ASMA BRÔNQUICA EM PACIENTES AMBULATORIAIS. *Diego Millán Menegotto, Liana Franciscatto, Angela Zanonato, Fernando Soliman, Marcelo de Figueiredo, Glauco Luís Konzen, Vinícius Pellegrini Viana,*

Mariana Alves Fonseca, Samuel Millán Menegotto, Rosemary Ricarda Petrik Pereira, Paulo de Tarso Roth Dalcin (orient.) (UFRGS).

A avaliação sistemática do grau de controle da asma em resposta ao tratamento é fundamental no manejo ambulatorial dessa doença. A identificação dos fatores associados com a ausência de controle da asma poderia contribuir para uma intervenção mais eficaz na busca do controle da doença. Objetivos: avaliar o grau de controle da asma nos pacientes em acompanhamento ambulatorial, buscando identificar fatores associados com o não-controle da doença. Métodos: estudo transversal, prospectivo, em pacientes com diagnóstico de asma e em acompanhamento ambulatorial. Foi realizada coleta dos dados clínicos por questionário e revisão da técnica inalatória. A avaliação da gravidade da doença e do seu grau de controle foi de acordo com o proposto pela Global Initiative for Asthma (GINA). Resultados: Foram estudados 259 pacientes, sendo que 45 (17, 4%) apresentaram asma totalmente controlada, 68 (26, 3%) asma parcialmente controlada e 146 (56, 4%) asma não controlada. As variáveis que se associaram com o não-controle da asma foram: condição de não ser estudante ($p = 0,033$), não estar trabalhando ($p = 0,015$), não utilização do corticóide inalado ($p = 0,002$), uso do beta-agonista de curta ação ($p < 0,001$), e gravidade clínica da asma ($p < 0,001$). Na análise de regressão binária, as variáveis que se associaram de forma significativa ao não controle da asma foram: o não uso de corticóide inalatório (razão de chances - RC = 6,7, $p = 0,011$) a gravidade clínica da doença (RC = 5,5, $p < 0,001$). Conclusões: Uma parcela significativa dos pacientes asmáticos em tratamento ambulatorial não apresenta controle da doença. Os principais fatores associados ao não-controle da asma foram o não uso do corticóide inalado e a gravidade clínica da doença. O uso efetivo de corticóide inalatório no tratamento da asma constitui-se em fator passível de intervenção. (PIBIC).